

**CANDIDATURA AOS ORGÃOS SOCIAIS  
DA  
FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE CORFEBOL**

**MANDATO 2020-2024**

**Lista A**

**CABEÇA DE LISTA**

**MÁRIO JOSÉ MONTEIRO ALMEIDA**

**CARGO A QUE SE CANDIDATA - PRESIDENTE**

# MANIFESTO ELEITORAL

MANDATO 2020-24

Portugal e o mundo inteiro vivem contingências da maior gravidade mais proximamente comparáveis com a II guerra mundial, merce de um foco infeccioso espalhado por todo o planeta e cuja cura e efeitos perversos estão longe de serem conhecidos. São até agora e desde 1 de março meses já a lamentar dezenas de milhar de casualidades de saúde, por todo o lado, em muitos casos provocando a morte.

Por esta via toda a atividade no território nacional foi suspensa, em paralelo com o confinamento social, estados de emergência e calamidade, e muito em particular toda a atividade competitiva desportiva, seus espaços competitivos foram encerrados, extendendo-se toda esta paralisação também às atividade de treino e entretenimento.

De todo este contexto resultou o cancelamento, a suspensão ou o adiamento de milhares de provas nacionais e internacionais, de todas as modalidades, acabando por impactar também nos Jogos Olímpicos e Paralímpicos de Tóquio, que se viram adiar para 2021, embora ainda envoltos em grande incerteza.

Perante toda esta realidade o movimento associativo desportivo, incluindo o federado, está perante um grande desafio, não só conjuntural, mas também estrutural, pois se esperam impactos até longo termo para todo o desporto.

Falar em desporto é falar em desportistas, como pessoas as ameaçadas por esta pandemia, razão onde residem as cautelas que todas as estruturas de liderança do desporto tomam ao ponderar cuidadosamente, não só o momento apropriado de retoma, e que retoma, mas também qual a escala e calendário de programação são susceptível de ser implementáveis por este ano fora, incluindo o próximo de 2021.

Todas as rotinas estão questionadas, bem com a forma de as realizar, sejam as reuniões, as formações, as negociações, as cerimónias e está claro os próprios campeonatos.

Como reagirão os atletas, as suas perceções, motivações e projetos? Regressarão galvanizados, se remeterão a uma timidez de receios e confinção, quão energéticas serão as suas prestações, quanta perícia revelarão, de que forma adquirirão o seu mais elevado nível.

Como reagirão os treinadores, que capacidade revelarão para fazer regressar à atividade desportiva todos os seus atletas anteriores, como saberão contornar contingências, de curto prazo, de distanciamento social e reforço de medidas sanitárias? E no fim como encontrarão formas de treino e desenvolvimento tático colectivo das suas equipas?

Com que energia e apoios os clubes contarão como palco principal de retoma das atividades?

A Federação Portuguesa de Corfebol não será exceção relativamente às suas cerca de 60 congéneres, no seu papel de polo aglutinador das energias da modalidade, da coordenação dos calendários que nortearão a prática desportiva, no acondicionamento das competições às realidades que submetem condições de restrição. Como será desenvolvido o esforço de formação, a expansão territorial da modalidade, nos seus vários formatos? Como conduzirá uma estratégia internacional, esta também de retoma ainda provisional? Como regerá a sua envergadura financeira para fazer face a todos estes desafios, num país que anuncia profundas exigências económicas, orçamentais e financeiras nacionais, pelo menos nos próximos 2 anos.

## **Objetivos e metas, num mandato que se inicia na maior imprevisibilidade**

A FPC tomará em consideração toda uma experiência de vida associativa, dos anteriores mandatos, marcada por fatores de inquestionável prestígio institucional, nacional e internacional, elevado reconhecimento pelas instâncias de tutela pelo seu rigor no cumprimento dos mecanismos de contratação e monitorização e da legislação desportiva, pelo equilíbrio da sua vida orçamental e financeira.

A FPC rever-se-á e fortalecerá os passos dados no aumento da competitividade do quadro competitivo nacional assente na atividade desportiva regular que se fundamentou em todos os escalões e formatos do Corfebol nacional.

# MANIFESTO ELEITORAL

MANDATO 2020-24

A FPC reforçará a forte relação gerada com a DGE e em particular a Divisão do Desporto Escolar, com a qual, para além de ter potenciado um crescimento da presença do Corfebol nas escolas e do número e dispersão dos seus grupos-equipa, desenvolveu competências em centenas de professores que passaram pelo crescente número de cursos de formação de professores, acreditados pela DGE.

A FPC, que ao longo dos últimos anos elevou de forma sustentável, e sem precedentes, a presença do Corfebol Português em provas internacionais no âmbito da International Korfball Federation, somando êxitos e marcando presenças nas provas de todos os escalões e formatos dos sub-15 aos seniores, tentará superar as contingências de calendário da IKF, geradas pela turbulência de cancelamentos e adiamentos de competições de 2020 para 2021 e também dos Jogos Mundiais de Birmingham, AL adiados para 2022.

A FPC, representando em Portugal uma modalidade generalizada e superiormente reconhecida pelo seu enorme potencial inclusivo, elevará de forma extraordinária a sua dominância no desporto adaptado e se sobrelevará como desporto coletivo misto único no concerto das modalidades coletivas.

A FPC continuará e reforçará a sua ação educativa e formativa, orientada para os agentes desportivos que potenciam no dia a dia o sucesso da modalidade, nas suas vertentes de preparação e competição, e também associativa de clubes, nomeadamente juizes, árbitros, treinadores e dirigentes, promovendo a utilização complementar de instrumentos modernos acreditados de e-learning, sempre que adequado.

Para que tome em suas mãos tão importantes objetivos e missões, a FPC manterá internamente um clima de robustez e resiliência dos seus recursos humanos, um ajustamento e adequação das suas capacidade logisticas e materiais, sublimando uma política de alianças e parcerias, quer com as autarquias locais nas sua áreas de influência, quer com as empresas da esfera do desporto.

Um futuro pela frente, um apelo à unidade de todos

O desporto e as modalidades desportivas geram paixões norteadas pelos objetivos e metas mais queridas dos clubes e equipas, para além da própria emoção gerada pela coisa competitiva.

Essas paixões revelam-se de forma saudável no empolgar e estimular dos desempenhos desportivos, desempenhos que se esgotam nos pragmatismos representados pelos resultados, e cujo papel primordial radica a inquestionável necessidade da verdade desportiva que se permite com base no aumento de competências dos oficiais de competição, e pelo ascenso da ética e do Fair-play, valores inquestionáveis do desporto.

Dito isto, a montante sobressai a absoluta necessidade de um espírito de corpo e identidade gerado à volta de uma modalidade fantástica, jovem e única, que levamos às nossas costas para desenvolver e fazer expandir a nível nacional.

Estes elevados valores apelam à união de esforços assente em princípios de colaboração, cooperação e fraternidade sem os quais a FPC não se consegue projetar nas suas ambições de mais longo prazo, numa sociedade em mudança permanente, numa adaptação diária à transformação, interna e externa.

É assim hora de nos unirmos em torno de um Corfebol forte, grandioso e vitorioso.

Viva o Corfebol!

Viva a Federação Portuguesa de Corfebol.

Viva o Desporto Nacional!

Viva Portugal!

## LISTA CANDIDATA

|                                 |  |
|---------------------------------|--|
| <b>PRESIDENTE</b>               | Mário José Monteiro Almeida                              |
| <b>DIREÇÃO</b>                  |  |
| Presidente                      | Mário José Monteiro Almeida                              |
| Vice-Presidente                 | José Carlos Ferreira Pavoeiro                            |
| Secretário Geral                | Paula Cristina Teixeira Gomes                            |
| Suplente                        | José António Coutinho dos Santos                         |
| <b>MESA DA ASSEMBLEIA GERAL</b> |  |
| Presidente                      | Mário Filipe Rui Santos                                  |
| Vice-presidente                 | Maria Emília de Oliveira Santos Costa Bigotte de Almeida |
| Secretário                      | David Alexandre Esteves Machado Inácio                   |
| <b>CONSELHO DE ARBITRAGEM</b>   |  |
| Presidente                      | Sandra Cristina Rodrigues Deveza                         |
| Vice-Presidente                 | Isabel Augusta Pinheiro de Almeida                       |
| Vogal                           | Tânia Sofia Cardoso Alves                                |
| Suplente                        | Ana Cátia Amador Ferreira Capelo                         |
| <b>CONSELHO DE DISCIPLINA</b>   |  |
| Presidente                      | Olga Ferreira Carreira                                   |
| Vice-Presidente                 | Bruno Alexandre Falhas Amaral                            |
| Vice-Presidente                 | Adelino António da Silva Raposo                          |
| Suplente                        | Simone da Costa Santos                                   |
| <b>CONSELHO DE JUSTIÇA</b>      |  |
| Presidente                      | José Pedro Resende Barroco                               |
| Vice-Presidente                 | Isabel Maria das Neves Viana                             |
| Vogal Paulo                     | Alexandre da Silva Campos                                |
| Suplente                        | João Nunes Henriques                                     |
| <b>CONSELHO FISCAL</b>          |  |
| Fiscal Único                    | Floriano Tocha, Paulo Chaves & Associado SRO Lda         |

## **DELEGADOS SUBSCRITORES**

Alexandrina Martins  
Aurélio Fernandes  
Carlos Silva  
Cláudia Fonseca  
Cristina Antunes  
David Falcão  
Emília Bigotte  
Gilberto Pedrosa  
Jorge Alves  
Mário de Almeida  
Pedro Berjano  
Rui Malcata